



A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NO BAIRRO RIBEIRÃO FRESCO A PARTIR DA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE DE SACHS

Valeska Cristina Barbosa
Arilson Thomaz Junior
Geraldo Máximo de Oliveira
Valdir da Silva

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar as características do território por meio da paisagem, pois as regiões em sua dimensão natural e social apresentam inúmeros fatores que influenciam e caracterizam a forma de permanência humana e a qualidade de vida em determinados locais. A técnica utilizada é a observação não-participante, para analisar a paisagem no bairro Ribeirão Fresco, investigando o desenvolvimento a partir das dimensões de sustentabilidades descritas por Sachs (1993): sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e, cultural, pois nestes aspectos, as regiões levam em consideração os fatores físicos e sociais na organização dos espaços, estas dimensões incorporam o conceito de desenvolvimento em sua multidimensionalidade, visto o que se apresenta no território, uma teia de complexidade, essas dimensões subsidiam na compreensão desta complexidade como um dos aspectos do desenvolvimento neste território. A paisagem segundo Santos (2002, p.103), é: "A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza", portanto, mesmo que de forma estática a paisagem nos permitirá compreender um "sistema de significados" socioeconômicas dessa comunidade, em relação à situação emergente do país e do mundo. Assim, o presente trabalho busca refletir sobre o círculo vicioso da pobreza e a destruição ambiental a partir de um olhar da paisagem, o que se percebeu na comunidade do Ribeirão Fresco foi a degradação e desestabilização de todos os recursos por causas de um modelo social que não leva em conta a sustentabilidade social.

Palavras-chave: Paisagem. Dimensões de Sachs. Sustentabilidade

1 Introdução

Como o objetivo do trabalho é apresentar as características específicas da região, em cada uma das cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs (1993): sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e, cultural. Ou seja, relacionar a paisagem observada a partir das cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs, para isso buscamos referenciar o trabalho, a partir da conceituação da região pesquisada, o território e a paisagem. Muita coisa pode ser concluída a partir da observação da paisagem em uma determinada região. Assim, busca-se refletir sobre o círculo vicioso da pobreza e a destruição ambiental a partir de um olhar da paisagem, para compreender a afirmação de Sachs (1993) que é preciso promover o crescimento econômico, combatendo as desigualdades, das regiões mais pobres do mundo para acontecer a transição para o desenvolvimento sustentável.



O bairro Ribeirão Fresco, pertence ao município de Blumenau, localizada no estado de Santa Catarina. Oficialmente o bairro foi criado em 1956, pela Lei nº. 717, de 28 de abril de 1956, pelo então prefeito Frederico Guilherme Busch Júnior. Porém desde 1864 já constava registrada no mapa da Colônia de Blumenau. O bairro é considerado um vale estreito, apresentando uma planície de 200 a 300 metros de largura, concentra muitos mananciais, pois, este situado junto à margem direita do Rio Itajaí-Açu na porção sudeste do município, em proximidade à área central de Blumenau. Este bairro ocupa a área formada pelas duas margens do estreito vale do Ribeirão Fresco, com trechos e encostas de acentuada declividade e disposto num relevo de baixa altitude. No interior do bairro o ponto mais alto é o chamado “morro da Garuva” com 210 metros de altitude. (PMB, 2017).

Para alcançar o objetivo deste trabalho, apresenta-se a seguir um breve referencial teórico da contextualização do desenvolvimento e a região, em seguida as características específicas da região, em cada uma das cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs (1993): sustentabilidade social e econômica, ecológica, espacial e, cultural

2 Uma breve contextualização do desenvolvimento e a região

A importância de analisar as dinâmicas territoriais está ligada ao próprio desenvolvimento regional. O desenvolvimento regional pode ser empregado como um instrumento para a compreensão da realidade. Como visto, o Ribeirão Fresco está inserido em um contexto de múltiplas dinâmicas. É possível afirmar, que a ocupação humana modificou substancialmente a aludida região. Nesta linha, para contribuir com o desenvolvimento no Bairro Ribeirão Fresco, a presente pesquisa se propõe a relacionar as dimensões de sustentabilidade propostas por Ignacy Sachs, com as mais diversas conjunturas encontradas no local. Porém, antes mesmo de tratar das cinco dimensões, é preciso ingressar na seara do desenvolvimento regional, elencando alguns conceitos introdutórios.

O desenvolvimento está intrinsecamente relacionado aos fatores de ocupação do Ribeirão Fresco. Tratar de desenvolvimento, também é ingressar em uma perspectiva multidimensional e multissetorial. Neste sentido, é possível afirmar que o desenvolvimento engloba aspectos sociais, culturais, ambientais, espaciais e econômicos. Em sua acepção objetiva, o desenvolvimento indica a ideia de mutação,



transformação e evolução. Além disso, o desenvolvimento também está ligado a um processo de reestruturação, pode representar uma espécie de passagem (MATTEDI, 2015). Igualmente, o desenvolvimento também possui uma dimensão normativa e uma dimensão cognitiva. Portanto, o conceito de desenvolvimento também se desenvolve. Em meio a esta dinâmica, crescem as relações entre o desenvolvimento e as regiões.

As regiões, por sua vez, englobam noções espaciais e sociais. Em ambos os casos, as regiões permanecem interconectadas. Assim, as escalas regionais podem se expandir ou se contrair conforme as temperaturas sociais. No âmbito espacial, é possível afirmar que o conceito de região depende da existência de um todo (BEZZI, 2004). Em outras palavras, as regiões podem revelar verdadeiras dinâmicas flexíveis. Além disso, as regiões ainda demonstram uma dimensão natural. Inúmeros fatores como relevo, clima e vegetação, influenciam na permanência humana em determinados locais. Neste aspecto, as regiões naturais levam em consideração os fatores físicos na organização dos espaços. Portanto, dependendo do contexto, o conceito de região pode não estar integralmente regionalizado.

Conforme a análise já percorrida, é possível afirmar que o fenômeno do desenvolvimento percorre diversos campos da ciência. O desenvolvimento evoca uma ideia normativa e outra cognitiva. Assim, tratar de desenvolvimento também é ingressar em uma esfera de múltiplas realidades. No contexto Blumenauense não é diferente, o Morro da Garuva, por exemplo, possui uma dinâmica muito singular. Os diversos processos que ocorrem na mencionada região interferem diretamente no desenvolvimento da cidade. Com isto, é possível verificar que as regiões são convergentes. Deste modo, por se tratar de uma região pluralista, é de suma importância analisar e compreender os diversos fenômenos que se desdobram na referida localidade. A partir disso, será possível ingressar nas dimensões propostas por Ignacy Sachs.

3 As cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs por meio da paisagem observada no bairro ribeirão fresco

Para alcançar o objetivo do trabalho, de analisar as características específicas da região por meio da paisagem observada, se faz necessário incorporar as cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs (1993). Estas dimensões englobam o conceito de desenvolvimento em sua multidimensionalidade, visto que, o território



apresenta uma teia de complexidade, um olhar por meio destas cinco dimensões subsidia a compreensão do desenvolvimento no território pesquisado. Entretanto, para que se alcance este modelo de desenvolvimento Sachs (1993) propõe cinco dimensões da sustentabilidade.

3.1 Sustentabilidade social e econômica

A sustentabilidade social trata da consolidação de um processo de desenvolvimento baseado em outro tipo de crescimento e orientado por outra visão do que é a boa sociedade. O objetivo é construir uma civilização do “ser”, em que exista mais igualdade na distribuição do “ter” e da renda, a fim de melhorar os direitos e as condições da população e reduzir a distância entre os padrões de vida dos ricos e pobres. Essa ênfase não se reflete no reducionismo do índice de desenvolvimento humano, pois, o desenvolvimento deve ser considerado multidimensional.

A dimensão social deve de ter como meta construir uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, para que se possa reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres (SACHS, 1993). Entretanto, o que se percebe na comunidade do Ribeirão Fresco são a degradação e desestabilização de todos os recursos por causas de um modelo social que não leva em conta a sustentabilidade social.

Sendo o ser humano parte da natureza, a diferença é que ele se trata de um ser ético, capaz de cuidar, contribuir com a ascensão ou feri-la e até mesmo destruí-la. Todas estas questões: fome, doenças e morte são consequências de relações quebradas resultantes da violência socioeconômica e política sobre os povos. A ruptura das relações sociais e a ruptura do ser humano com o meio ambiente é um pecado social do modelo de sociedade dominante. Todos são responsáveis pelos mecanismos causadores de ameaças de doenças e de morte para a vida natural e à vida social. Desta forma a sociedade será plenamente humana, contra a economia do crescimento ilimitado, o ideal é chegar a um modelo de economia suficiente centrada na vida das pessoas e da natureza. A tecnologia deve ser apropriada produzindo bens para todos e ao mesmo tempo ecologicamente apropriada (BOFF, 1993).

Para a compreensão das dimensões socioeconômicas do Bairro Ribeirão Fresco, se torna imprescindível desenvolver um olhar da paisagem relacionada ao conceito de Sachs no que se refere ao alcance de um patamar razoável de



homogeneidade social, distribuição de renda, emprego, qualidade de vida, acesso aos recursos e serviços sociais e; desenvolvimento econômico, segurança alimentar, capacidade e instrumentos de produção. Ou seja, a busca das dimensões socioeconômicas do Bairro Ribeirão Fresco a partir da paisagem para caracterizar os aspectos socioeconômicos da região, pois, a paisagem segundo Santos (2002, p.103), estabelece que "A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são as formas mais a vida que as anima", portanto, mesmo que de forma estática como observamos a paisagem ela nos permitirá compreender um "sistema de significados" socioeconômicas dessa comunidade, em relação à situação emergente do país e do mundo.

Para alcançar o objetivo de caracterizar os aspectos socioeconômicos da região, se busca observar alguns aspectos: a) Habitação e bens (tipo de moradia, recursos, bens materiais, etc); b) Infraestrutura (saneamento, asfalto, transporte, etc); c) Atividades mercantis (tipos de atividades econômicas existentes); d) recreação (tipo de lazer, associação, animais domésticas, etc).

a) Habitação e Bens (tipo de moradia, recursos, bens materiais, etc): A característica da região é de uma urbanização desordenada, muito comum à maioria das cidades brasileiras, que crescem de forma desordenada, sem infraestrutura e planejamento, tornando em grandes aglomerados conhecidos como favelas. Segundo Souza (2013), a urbanização desordenada é resultado da segregação residencial, ou seja, a população menos favorecida financeiramente é empurrada das melhores áreas das cidades, com maior infraestrutura considerada áreas nobres, para regiões que muitas vezes não deveriam nem ser habitadas. As condições de habitação podem ser observadas nas Figuras 1 e 2, em áreas de encostas e possíveis deslizamentos, passíveis de desastres naturais como aconteceu anteriormente nesta região, pois, observamos em alguns pontos, restos de construções destruídos por deslizamentos anteriores.



Figuras 1 e 2: Bairro Ribeirão Fresco em Blumenau SC. Fonte: arquivo dos autores.

Observou-se a presença de muitos automóveis na região, como na foto a seguir, o que reflete a atual política de integração social dos indivíduos menos favorecido ao consumo de bens, principalmente por meio de financiamentos.

b) Infraestrutura (saneamento, asfalto, transporte, etc): Na e região observa-se que não existe saneamento básico, os dejetos são descartados a céu aberto, envolta das casas, as ruas não são asfaltadas, mas, existe a presença de transporte e escola pública na região. Figuras 3 e 4.



Figuras 3 e 4: Infraestrutura no bairro Ribeirão Fresco – Blumenau - SC. Fonte: arquivo dos autores.



c) Atividades mercantis (tipos de atividades econômicas existentes): Quanto às atividades mercantis existentes, se faz possível notar poucas unidades e de funcionamento informal na sua maioria comércio (Figura 5).



Figura 5 – Imagens representativas de atividade mercantil - Ribeirão Fresco - Blumenau – SC. Fonte: arquivo dos autores.

d) Recreação (tipo de lazer, associação, animais domésticas, etc): se torna notório o fato da existência de poucos tipos de atividades de recreação na região, campos para futebol em terreno improvisado e churrasqueira em local de comércio informal. Os animais domésticos são criados soltos como pode ser observado na Figura 6, acarretando a reprodução sem controle e promovendo a reprodução sem controle de pragas e doenças associadas.

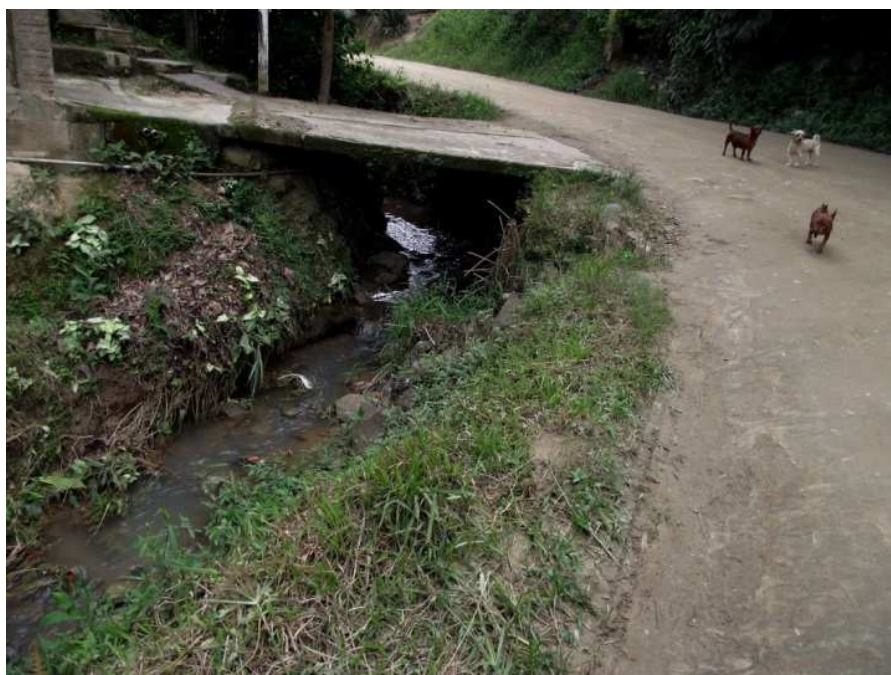


Figura 6 – Imagens representativas de recreação - Ribeirão Fresco - Blumenau – SC. Fonte: arquivo dos autores.

3.2 Sustentabilidade ecológica

Para Sachs (1993) a Sustentabilidade Ecológica que pode ser aumentada pela intensificação do uso de recursos potenciais dos vários ecossistemas, com um mínimo de dano aos sistemas de sustentação da vida, para propósitos socialmente válidos. Bem como pela limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos facilmente esgotáveis ou prejudiciais ambientalmente, substituindo-os por recursos ou produtos renováveis ou abundantes e ambientalmente inofensivos. Ainda pela redução do volume de resíduos e de poluição, por meio da conservação e reciclagem de energia e recursos; pela autolimitação do consumo material pelas camadas sociais privilegiadas em todo o mundo; intensificação da pesquisa de tecnologias limpas e que utilizem de modo mais eficiente os recursos para a promoção do desenvolvimento urbano, rural e industrial; e por fim, pela definição de regras para uma proteção ambiental adequada e escolha do conjunto de instrumentos econômicos, legais e administrativos necessários para assegurar o cumprimento destas regras relacionado à preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.



Para a compreensão da dimensão da sustentabilidade ecológica no Bairro Ribeirão Fresco, se torna imprescindível desenvolver um olhar da paisagem relacionada ao conceito de conservação e reciclagem, porém o que se observou foi uma total negligência quanto aos cuidados da água e do lixo, conforme se destaca na figura a seguir:



Figura 7 – Imagens representativas do acúmulo de lixo - Ribeirão Fresco - Blumenau – SC.
Fonte: arquivo dos autores.

O que se pode observar de acordo com as imagens é o acúmulo de lixo em toda a extensão do vale, onde concentra muitos mananciais, área formada pelas duas margens do estreito vale do Ribeirão Fresco, com trechos e encostas de acentuada declividade e disposto num relevo de baixa altitude, observados no interior do bairro no ponto mais alto que é o chamado “morro da Garuva”. Observa-se ainda, no decorrer do interior do bairro próximas às casas a presença de vegetação similar a “samambaias” denota encosta com deslizamento de massa recente. Outra característica que revela que a terra já se mexeu por ali é a presença de árvores inclinadas. Ou seja, o risco de novos deslizamentos e o perigo de desastres ambientais é factível.



A Figura 8 nos apresenta a noção de descarte dos resíduos líquidos domésticas direto nos mananciais da região, podendo conter elementos tóxicos que estão sendo lançados direto no meio ambiente, não se sabe se estão causando danos ao solo, plantas, água, animais, ao meio ambiente em geral.



Figura 8 – Imagens representativas das águas - Ribeirão Fresco - Blumenau – SC.
Fonte: arquivo dos autores.

3.3 Sustentabilidade espacial

Essa dimensão refere-se a configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público), melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.

No período atual da humanidade, temos um cenário de um mundo complexo e policêntrico em que os atores diversos se interagem, sendo que estamos assistindo alguns fenômenos que contribuem para configurar a crise ambiental (Villaverde, 1997). Entre estes fenômenos, a urbanização caótica aliada com a falta de planejamento habitacional vem provocando fortes impactos multidimensionais com fortes reflexos nas escalas naturais e sociais. Tal agravamento, assim como, seus desdobramentos



servem de contribuição para o aumento da fragilidade socioambiental que desempenha um papel de potencializador para os desastres naturais (HOLLER, 2016). Mas é esse processo de urbanização que leva ao aprofundamento das desigualdades na cidade. Portanto, isso significa que essas desigualdades urbanas têm relação direta com o processo social de construção imobiliária da cidade.

A especulação imobiliária faz surgir na periferia loteamentos e espaços sem o mínimo de saneamento básico ou infraestrutura e, sobretudo ocupando áreas impróprias para a urbanização, fato este que tem causado impactos socioambientais. Neste caso os investimentos públicos e o trabalho coletivo, têm valorizado a terra urbana, o que exclui quem não tem recursos para dela se apropriar (MANSUR, 2002).

Somente em áreas de densidade populacional muito alta é que os recursos naturais são a limitação, em outras regiões as limitações estão relacionadas à incorreta apropriação de terras, falta de reforma agrária adequada ou exploração predatória dos recursos naturais para maximização dos lucros (SACHS, 1993). A paisagem da microbacia do Ribeirão Fresco, localizada na área de cotas mais altas onde se encontra o divisor de águas apresenta condições de infraestrutura muito precárias, visto que não há sistema de esgoto e água, o que também prejudica as outras localidades abaixo. Por isso, a falta de canalização para o escoamento pluvial promove diversos canais de erosão ao longo da estrada, dificultando o acesso da população à comunidade. Deste modo, a incoerência das políticas públicas fica evidente, seja pelo adensamento demográfico, nas construções precárias ou por meio dos danos causados à natureza com a contaminação do solo e da água (HOLLER, 2016).

3.4 Sustentabilidade cultural

A dimensão de sustentabilidade cultural corresponde a “uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.” (SACHS, 1993, p. 27). Neste sentido, é possível afirmar, que o equilíbrio é ponto central para o alcance da mencionada dimensão. Além disso, as propostas sociais, econômicas e culturais, devem estar integradas em um sistema fundamentalista. Em Blumenau, mais especificamente no âmbito do Morro da Garuva, é notória a crescente mutação cultural. Diversos contextos podem ser verificados



naquela localidade, sendo contemplada com verdadeira miscigenação de povos e culturas.

A sustentabilidade cultural, talvez, constitua a dimensão mais difícil de ser concretizada, porque isto implica que o processo de modernização deveria ter raízes endógenas, buscando a mudança em sintonia com a continuidade cultural vigente em contextos específicos (SACHS, 1997). Todavia, os problemas ainda persistem, sejam no âmbito social, ambiental ou econômico e isto indica que alguns fatores de caráter cultural contribuem para a degradação da natureza, sendo a falta de educação da população, a omissão do poder público na resolução destas questões em épocas de baixo índice de chuvas e outro a histórica abundância de recursos hídricos.

Para uma ética ecológica as tradições culturais são importantes, mas, também é importante o princípio norteador da ética de que “bom é tudo o que conserva e promove todos os seres e ruim é tudo o que prejudica, diminui e faz desaparecer os seres”. Então, assim o ser humano se faz capaz de entender as exigências do equilíbrio ecológico, dos seres humanos com a natureza e dos seres humanos com outros seres humanos, quando em nome do equilíbrio impõe limites aos seus próprios desejos (BOFF, 1993).

4 Conclusões

Este estudo buscou analisar as características do território por meio da paisagem, buscando apresentar os inúmeros fatores da paisagem que influenciam e caracterizam a forma de permanência humana e a qualidade de vida. A pesquisa exploratória, utilizou-se a técnica de observação não-participante, para então, analisar a paisagem no bairro Ribeirão Fresco, entende-se aqui paisagem conforme o conceito de Santos (2002, p.103), "A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza", portanto, mesmo que de forma estática a paisagem nos permitiu compreender um “sistema de significados” socioeconômicas dessa comunidade.

Para alcançar o objetivo de caracterizar os aspectos socioeconômicos da região, de acordo com as dimensões de sustentabilidade de Sachs (1993), observou a paisagem nos aspectos: a) Habitação e bens (tipo de moradia, recursos, bens materiais, etc); b) Infraestrutura (saneamento, asfalto, transporte, etc); c) Atividades



mercantis (tipos de atividades econômicas existentes); d) recreação (tipo de lazer, associação, animais domésticas, etc).

Quanto à habitação e bens (tipo de moradia, recursos, bens materiais, etc), observou que a característica da região é de uma urbanização desordenada, muito comum à maioria das cidades brasileiras, que crescem de forma desordenada, sem infraestrutura e planejamento, tornando em grandes aglomerados conhecidos como favelas. Segundo Souza (2013), a urbanização desordenada é resultado da segregação residencial, ou seja, a população menos favorecida financeiramente é empurrada das melhores áreas das cidades, com maior infraestrutura considerada áreas nobres, para regiões vulneráveis, em áreas de encostas e possíveis deslizamentos, passíveis de desastres naturais, percebeu-se em alguns pontos, restos de construções destruídos por deslizamentos anteriores. Percebeu-se ainda, a presença de muitos automóveis na região, o que parece refletir a atual política de extensão de crédito para indivíduos menos favorecido para consumo de bens duráveis.

Em relação a infraestrutura (saneamento, asfalto, transporte, etc): Na e região observa-se que não existe saneamento básico, os dejetos são descartados a céu aberto, envolta das casas, as ruas não são asfaltadas, mas, existe a presença de transporte e escola pública na região. Figuras 3 e 4. As Atividades mercantis (tipos de atividades econômicas existentes): foi possível notar poucas unidades e de funcionamento informal na sua maioria comércio.

Quanto a recreação (tipo de lazer, associação, animais domésticas, etc): se torna notório o fato da existência de poucos tipos de atividades de recreação na região, campos para futebol em terreno improvisado e churrasqueira em local de comércio informal. Os animais domésticos são criados soltos, acarretando a reprodução sem controle e promovendo a reprodução sem controle de pragas e doenças associadas.

O que se percebeu na comunidade do Ribeirão Fresco quanto dimensão de sustentabilidade ecológica foi à degradação e desestabilização de todos os recursos por causas de um modelo social que não leva em conta a sustentabilidade social, se torna imprescindível desenvolver um olhar da paisagem relacionada ao conceito de conservação e reciclagem, porém o que se observou foi uma total negligência quanto aos cuidados da água e do lixo, percebeu-se o acúmulo de lixo em toda a extensão do



vale, onde concentra muitos mananciais, área formada pelas duas margens do estreito vale do Ribeirão Fresco, observados no interior do bairro no ponto mais alto chamado “morro da Garuva”. O descarte dos resíduos líquidos domésticos direto nos mananciais da região, podendo conter elementos tóxicos que estão sendo lançados direto no meio ambiente, não se sabe se estão causando danos ao solo, plantas, água, animais, ao meio ambiente em geral.

Observa-se ainda, no decorrer do interior do bairro próximas às casas a presença de vegetação similar a “samambaias” denota encosta com deslizamento de massa recente. Outra característica que revela que a terra já se mexeu por ali é a presença de árvores inclinadas. Ou seja, o risco de novos deslizamentos e o perigo de desastres ambientais é factível.

Outra dimensão de sustentabilidade pesquisada, a sustentabilidade espacial, observa-se que somente em áreas de densidade populacional muito alta é que os recursos naturais são a limitação, em outras regiões as limitações estão relacionadas à incorreta apropriação de terras, a paisagem da microbacia do Ribeirão Fresco, localizada na área de cotas mais altas onde se encontra o divisor de águas apresenta condições de infraestrutura muito precárias, visto que não há sistema de esgoto e água, o que também prejudica as outras localidades abaixo. Por isso, a falta de canalização para o escoamento pluvial promove diversos canais de erosão ao longo da estrada, dificultando o acesso da população à comunidade.

A dimensão de sustentabilidade cultural também observada, corresponde a “uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.” (SACHS, 1993, p. 27). Neste sentido, é possível afirmar, que o equilíbrio é ponto central para o alcance da mencionada dimensão. Além disso, as propostas sociais, econômicas e culturais, devem estar integradas em um sistema fundamentalista. Em Blumenau, mais especificamente no âmbito do Morro da Garuva, é notória a crescente mutação cultural. Diversos contextos podem ser verificados naquela localidade, sendo contemplada com verdadeira miscigenação de povos e culturas.

Em pesquisas futuras, seria recomendado fazer uma análise balanceada da água do Ribeirão Fresco, para verificar até que ponto os descartes dos resíduos líquidos domésticos e lixos depositados nos mananciais da região, contem elementos tóxicos e estão causando danos ao solo, plantas, água, animais, ao meio ambiente em



geral.

Conclui-se, finalmente, que esta pesquisa contribui para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas e ações sociais voltadas a população desta região, como forma de seguridade da vida humana e da manutenção da biodiversidade da região.

Referências

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HOLLER, L. **A dinâmica de ocupação territorial e suas implicações sociais, econômicas e ambientais: O caso do Ribeirão Fresco**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2016.

MANSUR de M. S., C. **Avaliação ambiental estratégica como subsídio para o planejamento urbano**. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – UFSC, Florianópolis, 2003.

PMB – Prefeitura Municipal de Blumenau. **Perfil Completo do Bairro Ribeirão Fresco**. Disponível em: <www.blumenau.sc.gov.br/downloads/seplan/perfil_bairros/bairro_ribeirao_fresco.pdf> Acesso em: 17 abr. 2017.

VILLAVERDE, M. N. **El Analisis de los problemas ambientales: Modelos Y metodologia**. In: M. Novo e L. Lara (orgs). *El Análisis interdisciplinar de la problemática ambiental*. Madrid: UNESCO, pp. 21-59, 1997.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbana**. Os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P.F. & WEBER, J.(orgs.). *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Estúdio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. Cap. 2 Paisagem.